

LLOYD ALEXANDER

O LIVRO DOS Três

as aventuras de
PRYDAIN
volume 1



Título original
The Book of Three

Capa
Pós Imagem Design

Revisão
Renato Bittencourt Neusa Peçanha

Editoração Eletrônica
Abreus System Ltda.

2003

A376I

Alexander, Lloyd

O livro dos três / Lloyd Alexander. — Rio de Janeiro :
Objetiva, 2003

227 p. (As Aventuras de Prydain; v. I)

ISBN 85-7302-499-2

Tradução de: *The book of three*

I. Literatura inglesa — Infanto-juvenil. I. Título.

CDD 028.5



LLOYD ALEXANDER



O LIVRO DOS Três

as aventuras de
PRYDAIN
volume 1

TRADUÇÃO:
ANA DEIRÓ



*Para as crianças que ouviram, para os adultos que foram
pacientes e, especialmente, para Ann Durell.*

Nota do Autor

Esta narrativa sobre a Terra de Prydain não é um novo relato nem é uma nova tradução da mitologia do País de Gales. Prydain não é Gales — pelo menos, não inteiramente. A inspiração para escrevê-la me veio daquela terra magnífica e de suas lendas; mas, essencialmente, Prydain é um país que existe unicamente em minha imaginação.

Alguns de seus habitantes foram inspirados pelas antigas lendas. Gwydion, por exemplo, é um personagem lendário “real”. Arawn, o terrível Lorde de Annuvin, faz parte do Mabinogion, a clássica coleção de lendas galesas, embora em Prydain ele seja consideravelmente mais malvado. E existe base mitológica autêntica para o caldeirão de Arawn, Hen Wen, a porca oracular, o velho feiticeiro Dallben e outros. Contudo, Taran, o Porqueiro-Assistente, bem como Eilonwy, dos cabelos vermelhos dourados, nasceram em minha Prydain imaginária.

A geografia de Prydain é característica de si mesma. Qualquer semelhança entre Prydain e Gales talvez não seja coincidência — mas não deve ser usada como guia para turistas. É uma região pequenina, contudo, nela ainda há lugar para a bravura e para o humor; e mesmo um Porqueiro-Assistente pode cultivar certos sonhos.

A crônica de Prydain é uma fantasia. Coisas desse tipo nunca acontecem na vida real. Ou será que acontecem? A maioria de nós de vez em quando se vê diante da obrigação de desempenhar tarefas que ficam muito além do que acreditamos ser capazes de fazer. Nossas capacidades raramente correspondem a nossas aspirações e, com

freqüência, estamos lamentavelmente despreparados. Nessa medida, todos nós, no fundo, somos Porqueiros-Assistentes.

L. Alexander

O Porqueiro-Assistente

Taran queria fazer uma espada; mas Coll, encarregado do lado prático de sua educação, decidiu que deveriam fazer ferraduras. De modo que, durante a manhã inteirinha, tinham feito ferraduras. Os braços de Taran doíam, a fuligem cobria de negro suas faces. Finalmente, ele deixou cair o martelo e virou-se para Coll, que o observava com uma expressão crítica.

— Por quê? — exclamou Taran. — Por que temos que fazer ferraduras? Até parece que temos cavalos!

Coll era forte, corpulento, de barriga arredondada, e sua cabeça grandiosa e calva reluzia muito rosada.

— Sorte dos cavalos — foi seu único comentário, olhando para o resultado dos esforços do trabalho de Taran.

— Eu seria capaz de coisa melhor se fizesse uma espada — rebateu Taran. — Tenho certeza de que seria. — E, antes que Coll pudesse responder, agarrou a tenaz, atirou uma tira de ferro em brasa na bigorna e começou a martelar animadamente o mais depressa que podia.

— Espere, espere! — gritou Coll. — Não é assim que se faz!

Sem dar atenção a Coll, na verdade sem sequer ouvi-lo com a barulheira que fazia, Taran martelou mais forte ainda. Fagulhas espalharam-se pelo ar. Porém, quanto mais ele martelava, mais o metal se retorcia e se curvava, até que, finalmente, o ferro pulou, soltando-se da tenaz e

caiu no chão. Taran ficou olhando cheio de decepção. Com a tenaz, apanhou a tira de ferro retorcido e a examinou.

— Não é exatamente a espada para um herói — comentou Coll.

— Está um desastre — concordou Taran tristemente.

— Parece uma cobra doente — acrescentou pesadoso.

— Como eu tentei lhe dizer — prosseguiu Coll —, você fez tudo errado. Tem que segurar a tenaz assim. Quando bater no ferro, a força tem que vir de seu ombro, e seu punho deve estar relaxado. A gente pode ouvir quando faz da maneira certa. Há uma espécie de música quando se bate o martelo no ferro da maneira correta. Além disso — acrescentou ele —, isto não é metal para se fazer armas.

Coll botou a lâmina torta, moldada pela metade, de volta na fornalha, onde ela perdeu a forma completamente.

— Eu queria poder ter minha própria espada — disse Taran suspirando —, e que me ensinasse a lutar com a espada.

— Queria! — exclamou Coll. — E por que você haveria de querer saber isso? Não temos batalhas em Caer¹ Dallben.

— Também não temos nenhum cavalo — retrucou Taran —, mas estamos fazendo ferraduras.

¹ *Caer*: antiga palavra galesa que significa fortaleza, cidade fortificada, propriedade ou sede de poder que pertence a um senhor. [N. da T.]

— Ora, pare de reclamar — disse Coll, com indiferença.

— Aquilo foi para ganhar prática.

— E isto também seria — insistiu Taran. — Vamos, ensine-me como se luta com a espada. Você deve conhecer a arte.

A cabeça brilhante de Coll reluziu ainda mais intensamente. Uma sombra de sorriso surgiu em seu rosto, como se ele estivesse saboreando alguma coisa agradável.

— É verdade — disse baixinho —, eu empunhei uma espada uma ou duas vezes nos meus tempos.

— Então me ensine agora — implorou Taran. Ele passou a mão num atizador e o empunhou, cortando o ar de um lado para o outro e saltitando para trás e para a frente no chão duro de terra batida. — Está vendo — gritou animado —, eu já sei quase tudo.

— Calma, devagar com essa mão — disse Coll, com uma gargalhada. — Se viesse lutar comigo desse jeito, com toda essa pose e esses pulinhos, eu faria picadinho de você num piscar de olhos. — Ele hesitou por um momento. — Vou lhe mostrar, veja — acrescentou rapidamente —, pelo menos você deveria saber que existe uma maneira certa e uma maneira errada de fazer isso.

Coll apanhou um outro atizador.

— Então, vamos lá — ordenou, dando uma piscadela com o olho coberto de fuligem. — Empunhe a espada como um homem.

Taran levantou o atizador. Enquanto Coll gritava instruções, eles começaram a aparar e a dar golpes, com muito bater e chocar de atizadores e grande animação. Por um momento, Taran teve certeza de que levaria a melhor sobre Coll, mas o velho girava, desviando-se, tirando o

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

